

AMBIENTES EDUCADORES NÃO FORMAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UFFS: RESULTADOS DE UM PROJETO DE PESQUISA

Ceyça Lia Palerosi Borges¹

Cassia Cristina De Souza²

Pedro Luiz Quizine Nogueira³

Palavras-chave: Educação ambiental, Ambientes educadores, Espaços não formais, Sustentabilidade, Pesquisa qualitativa.

INTRODUÇÃO

A crise socioambiental contemporânea evidencia a necessidade de práticas educativas capazes de formar sujeitos críticos, sensíveis às relações entre sociedade e natureza e comprometidos com a sustentabilidade. No Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental reconhece a educação ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em processos formais e não formais de ensino (Brasil, 1999). Mais recentemente, a Lei nº 14.926/2024 reforçou essa agenda ao inserir temas como mudanças climáticas, biodiversidade e riscos socioambientais nos projetos institucionais e pedagógicos (Brasil, 2024).

Nesse contexto, os ambientes educadores não formais assumem papel estratégico por aproximarem estudantes, professores e comunidade de situações concretas de aprendizagem. Praças, trilhas, hortas, centrais de resíduos, pomares, estações de aquicultura e outros espaços coletivos podem se tornar ambientes educadores quando organizados com intencionalidade pedagógica, favorecendo observação, problematização, diálogo e construção de atitudes sustentáveis (Amaral; Santos, 2017).

A educação ambiental desenvolvida nesses espaços não substitui a sala de aula, mas amplia suas possibilidades. Ao favorecer experiências práticas, sensoriais e participativas,

¹Doutora em Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Laranjeiras do Sul/ PR, ceyca.borges@ufffs.edu.br

²Engenheira de Aquicultura, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Laranjeiras do Sul/PR, cassiasouza199723@gmail.com

³Graduando em Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Laranjeiras do Sul/PR, pedrikizine@gmail.com

contribui para que conceitos ambientais deixem de ser apenas conteúdo abstrato e passem a dialogar com o cotidiano dos participantes. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir resultados do projeto de pesquisa “Análise dos Espaços Educadores no Campus de Laranjeiras do Sul: contribuições para a Educação Ambiental e a formação de conscientização sustentável”.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, articulada a um estudo de caso desenvolvido nos ambientes educadores não formais da UFFS, campus Laranjeiras do Sul. A abordagem qualitativa foi adotada por permitir compreender percepções, significados, interações e aprendizagens construídas pelos participantes em experiências educativas concretas (Lüdke; André, 1986). A análise articulou resultados de estudos vinculados ao projeto, cujo objetivo é analisar a eficácia das práticas de educação ambiental em ambientes não formais, com foco na conscientização e no desenvolvimento de atitudes sustentáveis.

O público investigado na coleta dos dados foram 120 estudantes, cinco professores e quatro pedagogos, com dados coletados no período de maio a outubro de 2024. Esses participantes estiveram vinculados às oficinas realizadas nos ambientes Central de Resíduos, Trilha da Nascente e Caminhos da Aquicultura, nas quais foram utilizadas observação participante, análise documental, registros fotográficos e entrevistas semiestruturadas como instrumentos de coleta e sistematização dos dados. Também participaram da coleta dos dados 9 bolsistas vinculados ao projeto de extensão realizado nos ambientes educadores investigados.

Os ambientes analisados correspondem a seis espaços educadores preparados no campus: Trilha da Nascente, Caminhos da Aquicultura, Central de Resíduos, Energia Verde, Pomar Encantado e Mandala Mágica. Cada espaço foi organizado a partir de temas geradores, como preservação dos recursos naturais, gestão de resíduos, uso sustentável da água, biodiversidade, plantas medicinais, recuperação de áreas degradadas e energias renováveis. As oficinas utilizaram metodologias ativas, jogos, gincanas, atividades sensoriais, rodas de conversa, observação direta e demonstrações práticas, buscando tornar a aprendizagem mais próxima, acessível e significativa.

A escolha por oficinas em ambientes educadores dialoga com a curricularização da extensão e com a função social da universidade. Ao receber estudantes da educação básica, professores e comunidade regional em espaços do campus, o projeto aproxima a universidade

do território e transforma sua própria infraestrutura em campo de aprendizagem. Assim, a extensão contribui para a formação acadêmica, cidadã e socioambiental, articulando ensino, pesquisa e intervenção educativa em situações reais.

RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

Os resultados evidenciam que os ambientes educadores não formais da UFFS vêm se consolidando como espaços potentes de educação ambiental. Dados sistematizados no boletim do projeto indicam a identificação e preparação de seis ambientes educadores, a realização de mais de 90 oficinas, envolvendo aproximadamente 1.500 estudantes e 65 professores de oito municípios da região. Esse alcance demonstra a capacidade da iniciativa de articular universidade, escolas e comunidade regional.

As investigações realizadas na Central de Resíduos demonstraram que o espaço funciona como instrumento pedagógico para discutir reciclagem, consumo, descarte correto e responsabilidade socioambiental. A combinação entre conversa inicial, visita guiada e atividades interativas, como gincanas e separação de resíduos, favoreceu o engajamento dos participantes. A maior parte dos entrevistados manifestou intenção de reciclar mais e cuidar do meio ambiente após a oficina, indicando que a experiência prática contribuiu para deslocar o tema dos resíduos do campo da informação para o campo da atitude.

Nos ambientes Trilha da Nascente e Caminhos da Aquicultura, os resultados apontaram a importância do contato direto com recursos hídricos, fauna, flora e sistemas produtivos sustentáveis. As caminhadas, observações e atividades sobre uso da água favoreceram a compreensão da interdependência entre ecossistemas, práticas agrícolas e preservação ambiental. Esse tipo de vivência amplia a aprendizagem porque permite que os estudantes percebam a relação entre os conteúdos escolares e os problemas ambientais presentes no território em que vivem.

As entrevistas e registros de acompanhamento do projeto indicam que as oficinas contribuíram para fortalecer a educação ambiental nas instituições parceiras e para aproximar a universidade da educação básica. A ida dos estudantes ao campus foi compreendida como oportunidade de aprendizagem e também como aproximação com o ensino superior. Para muitos participantes, conhecer a universidade e vivenciar oficinas em espaços reais favoreceu a percepção da UFFS como ambiente público, acessível e vinculado às necessidades da comunidade regional.

Outro avanço importante refere-se à formação dos bolsistas e mediadores, a partir de dados de coleta ainda em andamento. Ao planejar oficinas, adaptar linguagens, elaborar

materiais e conduzir grupos de diferentes idades, os estudantes universitários desenvolveram competências pedagógicas, comunicativas, colaborativas e socioambientais. Os registros indicaram que as oficinas exigem flexibilidade, escuta e capacidade de reorganizar estratégias diante de desafios como clima, logística, heterogeneidade das turmas e disponibilidade de materiais.

O projeto também avançou na produção de materiais educativos e na participação em eventos científicos e comunitários. Foram desenvolvidos mais de vinte recursos pedagógicos, como jogos, roletas de perguntas, materiais recicláveis, maquetes, recursos sensoriais e instrumentos de apoio às oficinas. Em experiências voltadas à inclusão, os ambientes educadores demonstraram flexibilidade para incorporar materiais em braile, maquetes táteis, organização visual e linguagem acessível, ampliando a participação de estudantes com deficiência e necessidades educacionais específicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

A análise dos resultados demonstra que os ambientes educadores não formais da UFFS, campus Laranjeiras do Sul, contribuem para a educação ambiental e para a formação de uma consciência sustentável. Ao transformar espaços do campus em ambientes de aprendizagem, o projeto amplia o sentido da universidade pública como lugar de produção de conhecimento, diálogo com a comunidade e construção de práticas socioambientais.

As oficinas analisadas mostram que a aprendizagem ambiental se fortalece quando os participantes vivenciam os problemas e as soluções de forma prática. A investigação com estudantes, professores, pedagogos, representantes escolares e bolsistas evidenciou impactos no público atendido, na formação acadêmica dos mediadores e no fortalecimento das instituições parceiras. Como projeção, recomenda-se ampliar a avaliação das oficinas, aprofundando as análises sobre acessibilidade, continuidade das práticas nas escolas e impactos formativos na trajetória dos bolsistas.

Financiamento: CNPq, Itaipu Binacional/ Parquetec.

REFERÊNCIAS

AMARAL, B. G.; SANTOS, F. M. O potencial educativo das praças como espaço educador sustentável. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 13, n. 2, p. 90-103, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Brasília, DF: Presidência da República, 1999.

BRASIL. **Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024.** Altera a Lei nº 9.795/1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à biodiversidade e aos riscos socioambientais. Brasília, DF: Presidência da República, 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

PAULINO, A. C. S.; BORGES, C. L. P. Análise do potencial do ambiente educador Central de Resíduos localizado na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Laranjeiras do Sul. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 19, n. 7, p. 346-360, 2024.